

REGISTO DAS SOMBRAS
(Cinzas sobre Coronavírus)

Amosse Mucavele (Moçambique)

Ressoa em nós a anatomia da melancolia
Um nome digitado na tosse
Reveste-se de uma gota de luto

Indistinta canção
Toca por detrás do tempo
E nós com a guitarra na mão
Testemunhamos à distância sonoridades de ruínas

Hoje enegrece o encanto fúnebre
Tal como a paisagem deserta de Wuhan
Caindo em nossos olhos
Observando, enfim, a mecânica das trevas
Inflexíveis
As sombras da morte vão mastigando o mundo

Do Destino extinto pela dor ou pelo susto
Brotam em nós o oásis
Esta alegoria quente
Descrita na fome da nossa ansiedade
Quem seguirá? Como salvar?

E assim
Relançamos o temor da nossa embriaguez
Cuja ressaca nasce da febre assinatura
Que se acolhe na ternura diária

A sul um coração interdito

Tem na morte muitos nomes
Ausência, dor, esperança ou invisibilidade

E quando
Subtraídos em chamas
Adormecem no meio do caminho
Que emerge do luto anterior

Onde há ausência de um abraço
O silêncio desmancha-se em mil orfandades